**LEMBRANÇAS DE MORRER - ÁLVARES DE AZEVEDO**

Quando em meu peito rebentar-se a fibra,  
Que o espírito enlaça à dor vivente,  
Não derramem por mim nenhuma lágrima  
Em pálpebra demente.  
  
E nem desfolhem na matéria impura  
A flor do vale que adormece ao vento:  
Não quero que uma nota de alegria  
Se cale por meu triste passamento.  
  
Eu deixo a vida como deixa o tédio  
Do deserto, o poento caminheiro,  
– Como as horas de um longo pesadelo  
Que se desfaz ao dobre de um sineiro;  
  
Como o desterro de minh’alma errante,  
Onde fogo insensato a consumia:  
Só levo uma saudade – é desses tempos  
Que amorosa ilusão embelecia.  
  
Só levo uma saudade – é dessas sombras  
Que eu sentia velar nas noites minhas…  
De ti, ó minha mãe, pobre coitada,  
Que por minha tristeza te definhas!  
  
De meu pai… de meus únicos amigos,  
Pouco - bem poucos – e que não zombavam  
Quando, em noites de febre endoudecido,  
Minhas pálidas crenças duvidavam.  
  
Se uma lágrima as pálpebras me inunda,  
Se um suspiro nos seios treme ainda,  
É pela virgem que sonhei… que nunca  
Aos lábios me encostou a face linda!  
  
Só tu à mocidade sonhadora  
Do pálido poeta deste flores…  
Se viveu, foi por ti! e de esperança  
De na vida gozar de teus amores.  
  
Beijarei a verdade santa e nua,  
Verei cristalizar-se o sonho amigo…  
Ó minha virgem dos errantes sonhos,  
Filha do céu, eu vou amar contigo!  
  
Descansem o meu leito solitário  
Na floresta dos homens esquecida,  
À sombra de uma cruz, e escrevam nela:  
Foi poeta - sonhou - e amou na vida.  
  
Sombras do vale, noites da montanha  
Que minha alma cantou e amava tanto,  
Protegei o meu corpo abandonado,  
E no silêncio derramai-lhe canto!  
  
Mas quando preludia ave d’aurora  
E quando à meia-noite o céu repousa,  
Arvoredos do bosque, abri os ramos…  
Deixai a lua pratear-me a lousa!